

OS DESAFIOS PARA A ADESAO MASCULINA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

EMERYFREITAS@HOTMAIL.COM (EMERY ALVES RODRIGUES DE FREITAS)

AUTOR

EMERY ALVES RODRIGUES DE FREITAS – Centro Universitário Do Sudeste Mineiro.

PALAVRAS-CHAVE: Homem, Participação, Planejamento Familiar.

ÁREA TEMÁTICA: Evidências em Saúde Pública e Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva compreende o direito dos indivíduos a uma vida sexual segura e satisfatória, fundamentada em informações consistentes sobre a sexualidade humana, no acesso a métodos contraceptivos e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Inclui, ainda, a valorização da identidade, das experiências individuais, das relações interpessoais e do bem-estar integral.

Segundo a pesquisa realizada pela Bayer em 2021, em parceria com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e conduzida pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), revelou que 62% das cerca de mil mulheres das classes A, B e C que responderam ao levantamento já tiveram pelo menos uma gravidez não planejada.

Atualmente, a gravidez não planejada tornou-se um problema de saúde pública, uma vez que ela é a principal responsável pela evasão escolar; mortes e complicações provocadas por abortamentos clandestinos ou pré-natais inadequados; complicações no parto; abandono de bebês; o desenvolvimento de transtornos mentais como depressão e ansiedade; entre outros.

A regulamentação do planejamento familiar no Brasil, através da Lei n.º 9.263/96, foi uma conquista importante para mulheres e homens no que diz respeito a afirmação dos direitos reprodutivos. Ela garante direitos iguais de constituição, limitação, ou aumento da prole pela mulher, pelo homem, ou pelo casal, além da oferta de outros métodos de regulação da fecundidade e o direito ao acesso a serviços apropriados de saúde para o pré-natal, o parto e o puerpério.

Em 2009, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). O Brasil é o único país da América Latina que possui uma política de saúde específica para a população masculina. A PNAISH tem como objetivo promover a melhoria das condições de saúde da população masculina brasileira, contribuindo para a redução da morbidade e da mortalidade dessa população. Através da promoção do acesso a serviços de saúde abrangentes e ações preventivas, a política busca também reconhecer e respeitar as diversas manifestações de masculinidade.

Entretanto, é perceptível a baixa participação masculina nas ações e serviços de saúde, e consequentemente, isso acaba se tornando um obstáculo para a adesão às ações do planejamento familiar. Os estereótipos de

gênero, enraizados há séculos em nossa cultura patriarcal, onde a mulher é tida como a única responsável pelos cuidados de reprodução e dos filhos; além da existência de preconceitos, tabus, medo e vergonha, onde a doença é considerada como um sinal de “fragilidade”.

Portanto, o presente estudo tem por principal objetivo o de analisar na literatura a participação dos homens no planejamento reprodutivo e os principais impasses na adesão masculina nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Os artigos que constituíram o estudo abordaram a adesão masculina no planejamento reprodutivo. A pesquisa foi realizada em bases de dados como SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a partir dos descritores: “Planejamento Familiar”, “Homem” e “Participação”.

A pesquisa foi realizada no período de três meses (agosto, setembro e outubro). Nela foram incluídos artigos originais, que responderam aos objetivos do estudo, publicados a partir do ano de 2020, no idioma português. Foram excluídos os artigos que não contemplavam a nenhum critério de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca resultou em 10 artigos levantados nas bases de dados em questão, dos quais, após a sua leitura/compreensão, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados 5 artigos (3 encontrados no Google Acadêmico, 2 no SCIELO e nenhum no LILACS), que contemplavam o objetivo do estudo. Em contrapartida, os demais artigos mencionavam apenas sobre a importância da implantação do planejamento familiar, os desafios para a participação feminina. Os artigos selecionados estão no quadro a seguir:

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados segundo título, autores, ano, base de dados e objetivo. São João Nepomuceno, MG, Brasil, 2025.

Nº	Título do Artigo	Autor(es)/ Ano	Base de Dados	Objetivo
1	Planejamento Reprodutivo e os Fatores Limitantes Para Participação Masculina: Uma Revisão Integrativa	OLIVEIRA, J. S. B. de, <i>et. al.</i> (2021).	Google Acadêmico	Identificar o que tem sido retratado na literatura acerca da participação dos homens no planejamento reprodutivo e os fatores intervenientes a inserção masculina nos serviços de saúde.
2	A Participação Masculina em um Grupo Educativo de Planejamento Reprodutivo	SILVA, Isabella Henrique Pascoal da, <i>et. al</i> (2024).	Google Acadêmico	Investigar como os homens interagem numa atividade em grupo destinada ao planejamento reprodutivo.
3	Participação Masculina no Planejamento	PADILHA, Tarcísio, &	SCIELO	Realizar uma revisão integrativa de literatura

	Familiar: Revisão Integrativa da Literatura	SANCHES, Mário Antônio (2020).		sobre a participação masculina no planejamento familiar.
4	Participação Masculina no Planejamento Familiar: Motivos Para a Adesão ao Procedimento de Vasectomia em um Município do Interior do Brasil	CARVALHO, Marília de Castro Pereira, <i>et. al.</i> (2025).	Google Acadêmico	Analisar o perfil sociodemográfico dos homens que aderem à esterilização masculina, isto é, à vasectomia.
5	Inclusão e Participação Masculina no Planejamento Reprodutivo	SILVA, J. G. da, <i>et. al.</i> (2020).	SCIELO	Realizar um apanhado literário de artigos científicos brasileiros indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos últimos cinco anos com o intuito de buscar compreender a baixa participação masculina no planejamento reprodutivo.

Fonte: Google Acadêmico, SCIELO.

Mediante a avaliação dos resultados, foi observado que a maioria dos autores apontam a baixa adesão dos homens no uso do preservativo masculino e a falta de conhecimento sobre o planejamento reprodutivo.

Oliveira *et. al.* (2021) observa também a falta de negociação entre os casais sobre a escolha dos métodos.

Silva *et. al* (2024) relata que os homens além de conhecerem pouco dos métodos e usarem em poucas ocasiões a camisinha masculina; a manutenção da virilidade é uma grande preocupação, frente a escolha da vasectomia, embora alguns homens relatarem que amigos chegaram a realizar o procedimento e disseram que o procedimento foi tranquilo e a virilidade foi mantida.

No estudo de Carvalho *et. al* (2025) o maior motivo que levaram a busca da vasectomia foi a satisfação com o número de filhos seguida pelo desejo de não ter mais filhos.

Oliveira *et. al* (2021) pontua também que em alguns artigos mostraram que as próprias usuárias aceitam de maneira conformada, o Planejamento Familiar como de sua responsabilidade e uma minoria quando questionada sobre a importância da participação de seus parceiros, afirmaram considerarem “desnecessário” que estes estivessem presentes nas consultas. Entretanto, Padilha & Sanches (2020) observaram em seu estudo que quanto melhor a comunicação do casal sobre sexualidade e o Planejamento Familiar, melhor o engajamento.

Por fim, nos estudo de Oliveira *et. al* (2021), Padilha & Sanches (2020) e Silva *et. al* (2020) evidenciaram os despreparo dos serviços de saúde e a falta de capacitação profissional acerca da atenção integral à saúde do homem, na inserção masculina no Planejamento Reprodutivo, o que reforça a necessidade do desenvolvimento de estratégias e o investimento em políticas públicas adequadas para mudar essa realidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a participação masculina no Planejamento Familiar é baixa, e os principais obstáculos encontrados são: o desconhecimento dos métodos ou o pouco uso do preservativo masculino, o receio de “perderem a virilidade” caso for submetido à vasectomia, além da falta de acordo entre os casais sobre a escolha dos métodos, entre outros; sendo necessário o acolhimento desse público. Em vista dessa situação, deve-se capacitar os profissionais para atrair os homens para as unidades de saúde através de dinâmicas que proporcionem um diálogo que promova a desmistificação dos preconceitos, crenças e tabus, a fim de garantir uma participação mais efetiva e responsável do homem no Planejamento Familiar. Outra alternativa a ser destacada é a realização das ações educativas em horários alternativos de trabalho de equipes de saúde podendo ser no período da tarde (entre 17:00 e 19:00 horas) e/ou eventos em empresas.

Portanto, a única forma de desmistificar os tabus acerca da saúde masculina é a discussão sobre a importância do autocuidado, para tornar o homem o protagonista de sua própria saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER. **Gravidez não planejada atinge 62% das mulheres no Brasil.** Disponível em: <<https://www.bayer.com.br/pt/blog/gravidez-nao-planejada-atinge-62-mulheres-brasil>>. Acesso em: 30/09/2025.

CARVALHO, Marília de Castro Pereira, *et. al.* **Participação Masculina no Planejamento Familiar: Motivos Para a Adesão ao Procedimento de Vasectomia em um Município do Interior do Brasil.** Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7315/9604>>. Acesso em: 20/10/2025.

OLIVEIRA, J. S. B. DE, *et. al.* **Planejamento reprodutivo e os fatores limitantes para participação masculina:** uma revisão integrativa. REVISA, 10(1), 39–50. Recuperado de <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/504>. Acesso em: 20/10/2025.

PADILHA T, SANCHES MA. **Participação masculina no planejamento familiar:** revisão integrativa da literatura. Interface (Botucatu). 2020; 24: e200047 <https://doi.org/10.1590/interface.200047>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/78ynbPsSCGKfvvsB7BDmYfS/?lang=pt>. Acesso em: 20/10/2025.

RIOS GBM, *et al.* **Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde:** métodos mistos de análise de dados. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade. 2023;18(45):3429. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3429](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3429)www.rbmf.org.brISSN 2197-7994. Disponível em:<<https://rbmf.org.br/rbmfc/article/view/3429>>. Acesso em: 21/10/2025.

SILVA, Isabella Henrique Pascoal da, *et. al.* **A Participação Masculina em um Grupo Educativo de Planejamento Reprodutivo.** Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4919/3641>>. Acesso em: 20/10/2025.

SILVA, Jaiane Gomes da, *et. al.* **Inclusão e Participação Masculina no Planejamento Reprodutivo.** Id on Line Rev. Mult. Psic., Julho/2020, vol.14, n.51, p.659-666.ISSN: 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2612/4116/10565>>. Acesso em: 20/10/2025.